

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM ÁREAS DE CAFEICULTURA FAMILIAR DO SUL DE MINAS GERAIS

Miguel Angelo da SILVEIRA¹, E-mail: miguel@cnpma.embrapa.br; Philippe BONNAL², E-mail: philippe.bonnal@terra.com.br; Gilberto NICOLELLA¹, E-mail: nicolella@cnpma.embrapa.br; Tiago BERNARDES³, E-mail: tiago@epamig.ufla.br; Helena Maria Ramos ALVES⁴, E-mail: helena@ufla.br

¹Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP; ²CIRAD - Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement/CPDA-UFRRJ – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ; ³EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Centro Tecnológico Sul de Minas (CTSM), Lavras, MG; ⁴Embrapa Café, Lavras, MG.

Resumo:

Este texto se refere a uma pesquisa (“Identificação e avaliação de estratégias de desenvolvimento rural sustentável para a cafeicultura do Sul de Minas”, subprojeto componente do projeto “Estratégias, modelos e geotecnologias para a caracterização e monitoramento de agroecossistemas cafeeiros de Minas Gerais”, coordenado pela Embrapa Café) em andamento que analisa as relações sócio-ambientais do espaço rural, mais especificamente as que tratam do processo de desenvolvimento rural sustentável das famílias produtoras de café dos municípios de Machado, Campestre e Poço Fundo, Sul de Minas Gerais.

A pesquisa optou por uma combinação de métodos científicos que foca o uso eficaz dos recursos naturais e valoriza o conhecimento e cultura locais.

De maneira abrangente, três preocupações estruturam o subprojeto: 1) a caracterização de territórios, sob os aspectos físico-ambiental, técnico, comercial, cultural e socioeconômico; 2) a análise da qualidade do café e 3) apoio às dinâmicas sociais e territoriais valorizando ativos específicos da região da cultura cafeeira.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural sustentável. Territorialidade. Tipologia de agricultores familiares. Indicação de procedência geográfica. Qualidade do café.

IDENTIFICATION AND EVALUATION OF TERRITORIAL DEVELOPMENT STRATEGIES IN AREAS OF FAMILY FARMERS COFFEE GROWING IN THE SOUTH OF THE STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL

Abstract:

This paper deals with a current research being developed in the south of the state of Minas Gerais, Brazil, in the cities of Machado, Campestre and Poço Fundo, that deals with the process of sustainable rural development in areas of family farmers coffee growing.

Methodologically the option made was a combination of scientific methods that focus the effective use of natural resources and gives value to local culture and knowledge.

Three main axes were defined as basis to the research: 1) territory characterization, under phisic-environmental, technical, comercial, cultural and socioeconomic aspects; 2) coffee quality analysis; 3) support to the social and territorial dynamics in order to improve specific resources of the coffee growing region.

Key words: Rural sustainable development. Territoriality. Family farmers typology. Geographic quality indicators.

Introdução

O projeto dá ênfase particular às relações existentes entre o sujeito social da unidade de produção familiar e as questões ambientais e, em função disto, visa promover ações de intervenção participativa para identificar novas perspectivas de favorecimento do desenvolvimento territorial sustentável de unidades familiares de produção cafeeira.

A seleção de áreas de cafeicultura familiar como universo de observação visa contemplar uma certa especificidade regional e territorial. O tratamento das questões propostas é feito com base na realização de estudos e em atividades práticas nos municípios de Machado, Campestre e Poço Fundo no Sul de Minas Gerais.

No contexto do cruzamento entre agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável, o enfoque metodológico prevê a análise da emergência, ou da prática efetiva, da noção de desenvolvimento rural, tendo por base as relações da diversidade sociocultural existentes e suas relações com as dinâmicas e políticas locais.

Espera-se que ao possibilitar que os municípios pensem, elaborem e implementem projetos de desenvolvimento rural sustentável de forma autônoma, sejam criados instrumentos mais efetivos para fortalecer as famílias rurais.

Desta forma, o projeto visa resgatar, ao nível do conhecimento, o sujeito social da unidade territorial, o produtor, que é ao mesmo tempo o gestor do espaço rural analisado (CAVALLINI & NORDI, 2002).

As ações do projeto, iniciadas no primeiro trimestre de 2006, visaram, em primeiro lugar, o conhecimento institucional da zona cafeeira dos três municípios, por intermédio da identificação das instituições mais relevantes, entre elas as do poder público local, cooperativas agropecuárias, instituições públicas de extensão rural e pesquisa, associações de produtores e organizações não governamentais.

Em seguida, a equipe do projeto buscou conhecer a diversidade dos sistemas de produção com base no cultivo do café, familiares ou não. Tratou-se de entender como se diferenciam os sistemas no território e, também, desde um ponto de vista econômico, social e ambiental.

Ademais, procurou-se avançar no diagnóstico ambiental, em termos de desenvolvimento sustentável, e na construção dos territórios, fatos que obrigam a passagem pela identificação dos problemas particulares com o meio ambiente (poluição, desmatamento etc.) e a identificação das dinâmicas locais no sentido de melhoria da relação com o meio ambiente (agricultura orgânica, agroecologia, etc.).

Por último, a pesquisa tratou de obter cadastros atualizados e confiáveis de agricultores na área geográfica estudada, no sentido de facilitar a definição da amostragem e levantamento de dados.

Com base nas três preocupações que estruturam o projeto, (a caracterização de territórios, sob os aspectos ambiental, técnico, comercial, cultural e socioeconômico; análise da qualidade do café e apoio às dinâmicas sociais e territoriais valorizando ativos específicos da região da cultura cafeeira), abrem-se para a pesquisa outras possibilidades, como estudos para a viabilização de criação de uma marca para o café diferenciado do território, demarcação oficial do território produtor, que indica a procedência geográfica dos produtos e, implantação de sistemas de rastreabilidade por códigos de barra (SILVEIRA et al., 2006; PEDINI, 2005)

Passos metodológicos iniciais

A realização de um pré-diagnóstico na área, que visou o levantamento institucional e avanço do conhecimento sobre a diversidade dos sistemas de produção, desde um ponto de vista econômico, social e ambiental, permitiu que o projeto fosse organizado em três eixos:

- 1) Delimitação e caracterização sócio ambiental da área para a produção da cartografia, discussão com os atores locais da cadeia produtiva e análise dos estabelecimentos agropecuários e construção de uma tipologia.
- 2) Análise das práticas de qualidade dos produtores de café da zona. As ações de pesquisa neste particular identificarão os estabelecimentos inovadores referentes à qualidade e elaboração de uma tipologia de gestão da qualidade do café. Será feita a análise das práticas técnicas, econômicas e sociais dos produtores de cada tipo e as modalidades de comercialização, caracterização físico-química e econômica do café comercializado.
- 3) Acompanhamento da viabilidade de implantação de uma Denominação Geográfica de Qualidade, baseada na experiência do CACCER (Conselho das Associações dos Cafeicultores do Cerrado) responsável pela primeira região produtora de café demarcada do Brasil, o cerrado mineiro, e análise da dinâmica local para a implantação da denominação de qualidade.

A falta de um cadastro disponível, com dados confiáveis e atualizados dos estabelecimentos agrícolas da área do estudo, impôs à equipe de pesquisadores o desafio de estabelecer um itinerário metodológico que pudesse suprir esta demanda. Deve-se, contudo, registrar que existe de fato um cadastro com este perfil, organizado pela Secretaria da Fazenda do estado de Minas Gerais, cujo acesso, porém, foi negado pelas autoridades estaduais, após um pedido formal da equipe e um relativo período de espera. Alguns outros cadastros com dados parciais, e avulsos, como o do Pronaf, foram cedidos à equipe de pesquisadores e serão considerados. Mas, eles não dão conta da totalidade da situação sócio econômica da região do estudo.

Neste sentido, além dos primeiros resultados obtidos (observações iniciais e conclusão de um pré-diagnóstico para aprofundar o conhecimento sobre a diversidade dos sistemas de produção, fato que permitiu o desenho metodológico da pesquisa assentado nos três eixos descritos) a equipe procedeu ao trabalho de identificação de atores e redes sociais, além dos programas públicos principais existentes nos municípios.

A partir deste passo, foram realizadas entrevistas com os atores-chave entre eles técnicos da Emater e cooperativas, pesquisadores da Epamig e professores da EAFM. Dois informantes privilegiados para cada município foram escolhidos deste conjunto, com vasto conhecimento de campo sobre a distribuição espacial e características socioeconômicas dos produtores, para dar início ao processo de construção da informação relativa ao padrão sócio-econômico dos produtores na região, tendo em vista correlacioná-lo com parâmetros físico-ambientais e, também, buscando definir zonas específicas para a amostragem de informações mais detalhadas.

Com base em mapas municipais foram definidas zonas específicas, derivadas de agrupamentos de bairros ou comunidades rurais, dos três municípios estudados, com a predominância de determinados padrões de produtores. A espacialização das informações coletadas a serem arranjadas em forma de cadastro, num banco de dados geográfico, permitirá a identificação dos tipos de relacionamentos entre informações socioeconômicas e físico-ambientais.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados até o momento se referem ao primeiro plano da pesquisa, dentre os três acima citados, e serão eles discutidos a seguir.

Foi inicialmente concluído um mapa da área da pesquisa, primeiro eixo, delineado com base na altitude ideal para o cultivo do café para a região (500 a 1.200 metros) eliminando-se as áreas inferiores a 900 metros pela possível influência do Reservatório de Furnas. Esta área favorável à produção de um café com qualidade de bebida diferenciada, e que corresponde, portanto, a uma faixa entre 900 a 1.200 metros de altitude, foi denominada em princípio de região de SERRA

(Território demarcado em mapa já encaminhado no Relatório do projeto) com aproximadamente 100 mil hectares. O delineamento do território foi feito com base no Modelo de Elevação Digital da região.

Dentro do território demarcado inicialmente, foram definidas zonas específicas baseadas no padrão dos produtores, obtidas por meio de informantes de cada município, convidados pela equipe da pesquisa. Com o auxílio destes informantes foram definidas para o município de Machado, 14 zonas específicas, para Poço Fundo oito zonas e, para Campestre, outras oito zonas. O município de Machado, que tem no café a sua principal cultura, conta atualmente com cerca de 1600 propriedades rurais, com a característica principal de só comercializarem café beneficiado. Além desses dados, as outras informações dão conta que os chamados “grandes produtores” de café do município, com área acima de 50 hectares e números anuais acima de 500 sacas, produzem cerca de 50% do total da produção e ocupam entre 30% a 40% do total da área de cultivo deste produto. Sendo assim, cerca de 80% da cafeicultura de Machado é produzido por agricultores familiares (60%) e os considerados médios (20%), que podem ser entendidos como, segundo a classificação da equipe, do tipo dois, os parceiros, não familiares, e que se caracterizam por ter acima de 15 hectares de área e uma produção entre 200 e 300 sacas anuais.

No caso de Poço Fundo há em torno de 2.200 a 2.500 estabelecimentos rurais sendo a maioria de cafeicultores familiares, existindo poucos meeiros que representam 20%, aproximadamente, do número total dos produtores rurais. A presença de arrendatários não é significativa e os empresários rurais são menos de 10% do total. Apenas 5% dos proprietários utilizam máquinas na colheita do café, mas também contratam mão-de-obra “para ajudar a arrastar o pano”. Cerca de 15% destes proprietários fazem a colheita por “conta própria” e outros 80% dos produtores contratam mão-de-obra assalariada temporária para a colheita. Apenas 10% das propriedades possuem secadores de café. Os outros 90% têm terreiros, sendo a maioria deles pavimentada. De acordo com as informações há em Poço Fundo em torno de 35% das propriedades com área de três a sete hectares; 40% entre sete e 15 hectares; 15% entre 15 e 30 hectares e, outros 10% acima de 30 hectares. Produtores que só produzem café, exclusivamente, são cerca de 30% do total dos estabelecimentos. Outros 60% produzem café, fumo (segunda cultura do município) e leite, para comércio. Os 10% restantes produzem banana ou só leite.

O município de Campestre possui 2.700 produtores e 2.200 estabelecimentos agrícolas, dos quais entre 80% a 90% são de propriedades familiares. A média das propriedades rurais é de 21 hectares, considerando a existência de 2.500 a 2.700 distribuídos em 580 km². Por outro lado, se existem 14.000 hectares plantados de café, e todos os estabelecimentos cultivam este produto, a média municipal da cultura é de sete hectares. Na opinião dos técnicos da Cooxupé, cuja unidade de Campestre conta com 500 associados, existem no município três tipos de proprietários: 1 - o sitiante, ou pequeno agricultor, que tem até 12 hectares com a produção de 17 sacas por hectare; 2 - o médio produtor que produz entre 12 a 50 hectares e trabalha com o sistema de parceria, no qual predomina a relação 60% - 40%, e, 3 - o fazendeiro, ou grande produtor, com área acima de 50 hectares e que utiliza tecnologias mais sofisticadas e consegue produtividades superiores.

A partir das visitas à área do estudo e com base nas entrevistas de atores privilegiados, a equipe de pesquisadores definiu quatro tipos de sistemas de produção majoritários nos três municípios, a saber:

Tipo 1 – Familiar puro. Caracteriza-se por contratar até dois empregados permanentes, a gestão e o trabalho está a cargo da família (ou parte dela), reside na propriedade e até 70% da renda é proveniente da agricultura. Pode-se considerar também a prática de contratação temporária de mais de dois trabalhadores, principalmente, nos meses da colheita do café. Por último, há também os agricultores do Tipo 1 – Familiar, que não contratam mão-de-obra, mas utilizam-se do recurso de troca de dias, ou outro modalidade de ajuda, para a realização das suas atividades.

Tipo 2 – Familiar parceiro. Possui as características do Tipo 1 – Familiar puro, mas se diferencia por ter contratos de parceria, meação e até arrendamento, contando também com os créditos do Pronaf.

Tipo 3 – Patronal. A sua definição é menos complexa, pois se caracteriza como o oposto à produção familiar: não reside necessariamente na propriedade, contrata mão-de-obra permanente e até mesmo administradores, mas na maioria dos casos trabalha no estabelecimento. Não tem Pronaf e também se utiliza em grande parte, dos sistemas de arrendamento, meia e porcentagem.

Tipo 4 – Empresarial. É o perfil do proprietário de grandes unidades agrícolas de produção, como é o caso, na região do estudo, das grandes fazendas como a da Pedra Grande, Itaguaçu e Usina, entre outras. Normalmente usam tecnologia de ponta e são exportadoras. No caso da Fazenda da Usina chegam a possuir uma exportadora, como a Sumatra.

As informações dos atores privilegiados, por outro lado, propiciaram a definição da tipologia e a conclusão do questionário que será aplicado, com o auxílio de pouco mais de vinte estudantes da EAFM, já treinados, a partir da segunda quinzena de março de 2007. A conclusão deste levantamento de dados está prevista para o final do mês de abril, um pouco antes do início do período da colheita do café.

Conclusões

Os resultados parciais acima expostos serão fundamentais para a conclusão do Eixo 1 da pesquisa e dos outros dois subsequentes. Para as autoridades públicas e técnicos de instituições de ensino e assistência técnica locais, bem como pesquisadores que trabalham na área, a delimitação e caracterização socioeconômica e ambiental de uma área geográfica comum aos três municípios será de grande utilidade, pois elas possibilitarão a organização dos dados relativos à realidade da agropecuária local e a elaboração de programas de intervenção no espaço territorial.

A delimitação e caracterização sócio ambiental da área teve como resultado principal o delineamento de um plano de amostragem para avaliação de tipos de sistemas de produção de café e de produtores, sob as condições de inexistência de cadastros atualizados de dados.

O levantamento de informações por intermédio de depoimentos de representantes das instituições de ensino e de pesquisa locais, bem como diretamente com os agricultores mais antigos, para a definição de uma amostra possibilitou também a elaboração de um questionário, que será aplicado à amostra e identificará com maior precisão os tipos de agricultores e seus respectivos sistemas de produção existentes na área geográfica do estudo.

Referências Bibliográficas

CAVALLINI, M.; NORDI, N. (2002) **Agricultura tradicional na serra da Mantiqueira (Minas Gerais, Brasil):** subsídios ao desenvolvimento sustentável. Disponível: www.pt.com.br. Acesso em 08 maio 2002.

PEDINI, S. Certificação e comercialização de cafés da agricultura familiar. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 26, p. 118-124, 2005. Edição especial.

SILVEIRA, M.A.; CARON, D.; MARQUES, P.E.M.; IAMAMOTO, A.T.V. Análise da multifuncionalidade e desenvolvimento territorial em áreas de cafeicultura familiar no Sul de Minas Gerais. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7., 2006, Quito. **La cuestión rural em América Latina: exclusión y resistencia social**. Quito, 2006. CD-ROM. 16p.